



PRODUÇÃO INTEGRADA NO BRASIL

*AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL
ALIMENTOS SEGUROS*

© 2008 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 1.000 exemplares

1ª edição. Ano 2008

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade

Coordenação-Geral de Sistemas de Produção Integrada

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Anexo "B" 1º andar, sala 128

CEP: 70043-900 Brasília – DF

Tels: (61) 3218 2390

Fax: (61) 3223-5350

www.agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800-7041995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.

1008 p. : il. color. ; 28 cm + 1 CD-ROM

ISBN 978-85-99851-50-0

1. Produção integrada. I. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. II. Título. III. Título: agropecuária sustentável alimentos seguros.

AGRIS F01
CDU 631.151

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo



PRODUÇÃO INTEGRADA NO BRASIL

*AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL
ALIMENTOS SEGUROS*

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - 2008/2009

Equipe de organizadores do livro

Laércio Zambolim

Engenheiro Agrônomo, MSc, PhD, Pós-doc
Professor do Departamento de Fitopatologia
Centro de Ciências Agrárias
Universidade Federal de Viçosa

Luiz Carlos Bhering Nasser

Engenheiro Agrônomo, MSc, PhD, Pós-doc
Coordenador Geral de Sistemas de Produção Integrada
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

José Rozalvo Andrigueto

Engenheiro Agrônomo, MSc, PhD, Pós-doc
Coordenador de Produção Integrada da Cadeia Agrícola
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

José Maurício Andrade Teixeira

Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuário
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Adilson Reinaldo Kososki

Engenheiro Agrônomo, MSc
Coordenação Geral de Desenvolvimento Sustentável
Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

José Carlos Fachinello

Engenheiro Agrônomo, MSc, Doutor, Pós-doc
Professor do Departamento de Fitotecnia
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Universidade Federal de Pelotas

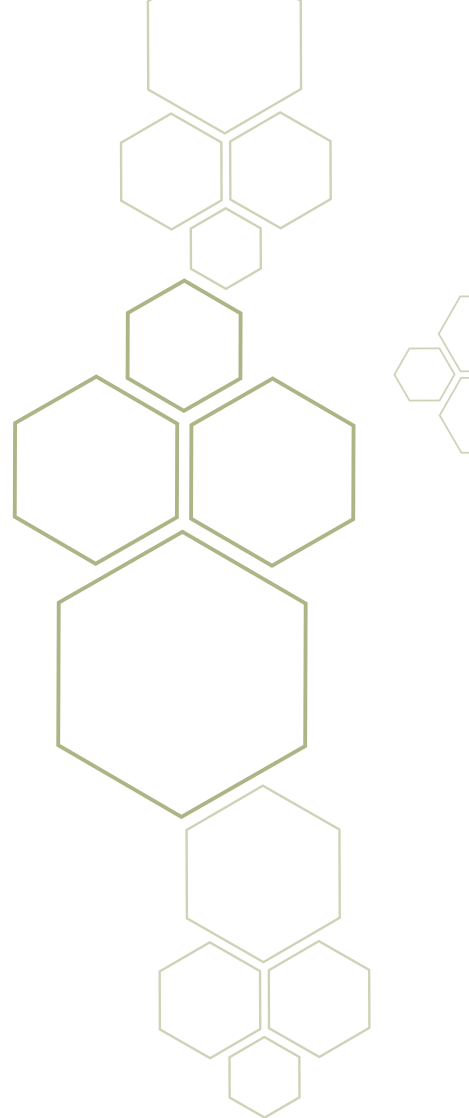


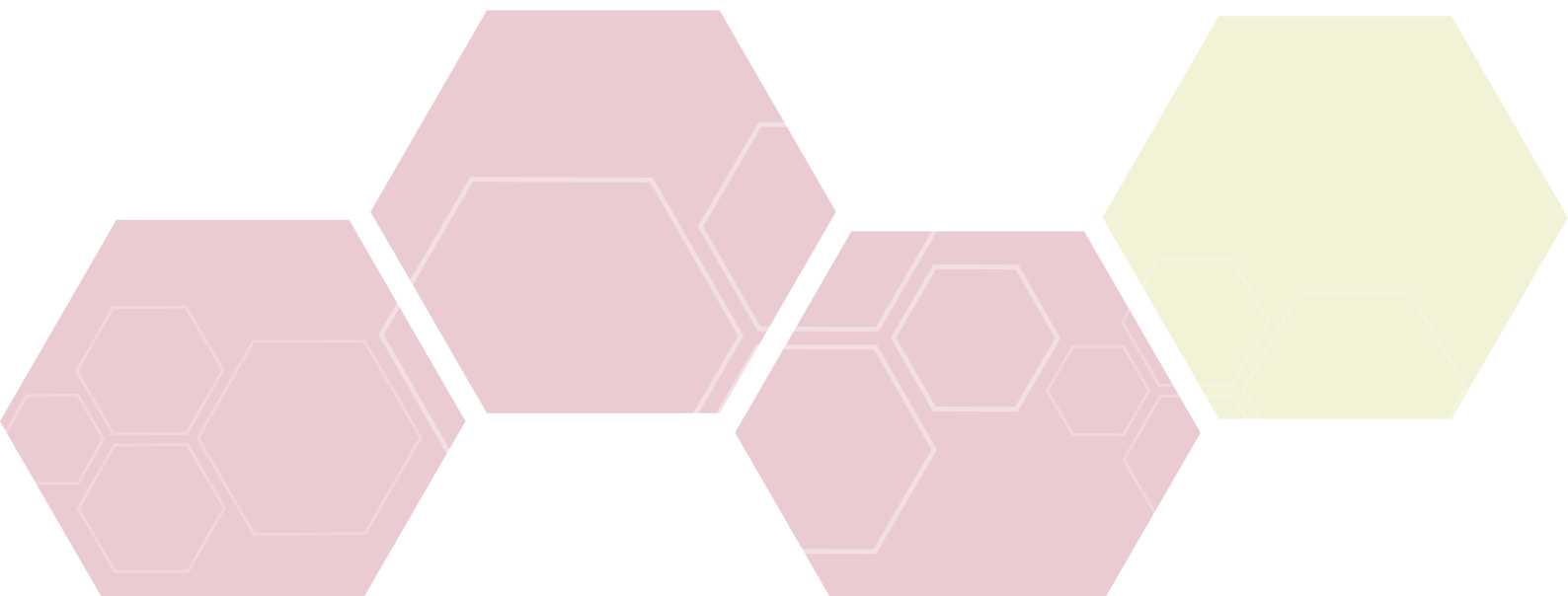
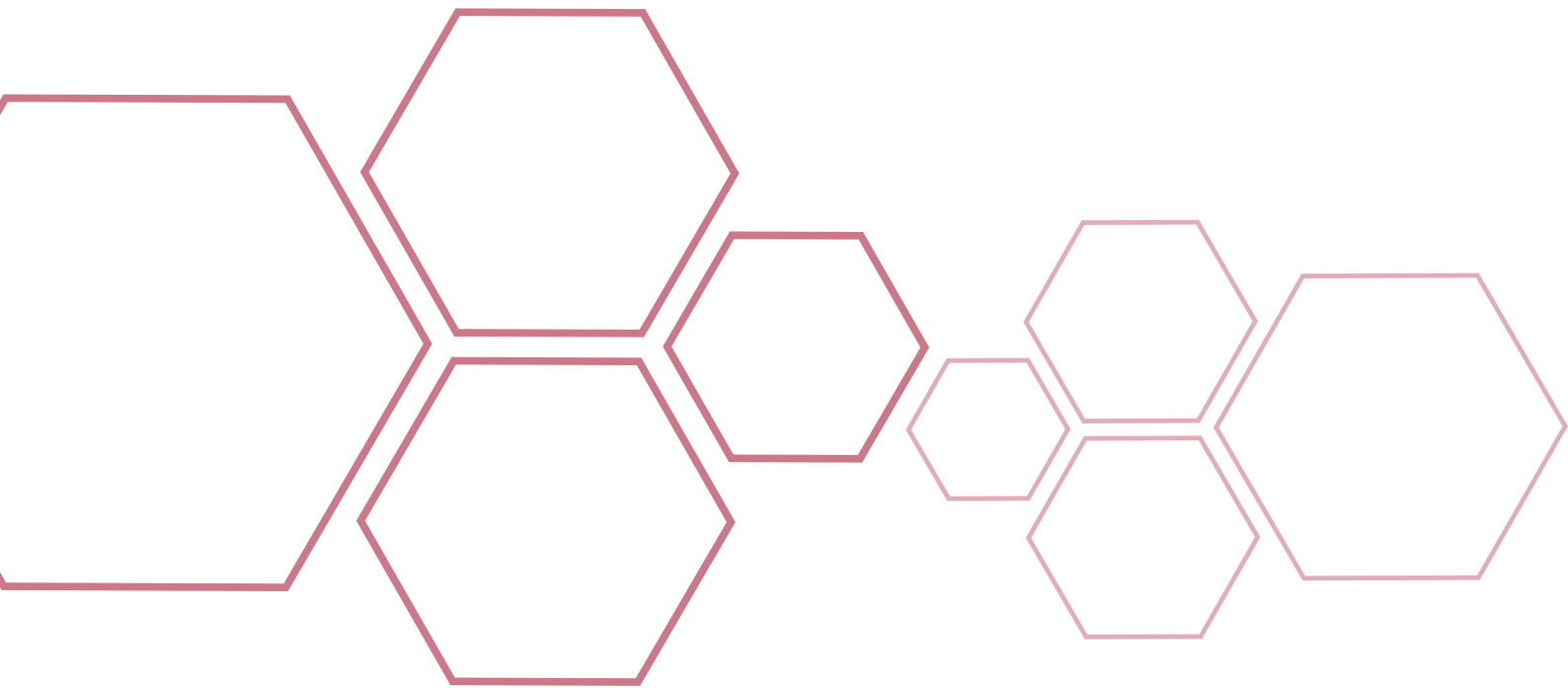
Foto: Fábio Oki



capítulo

16

**PRODUÇÃO INTEGRADA
DE FLORES**



Martins, M. V. de M.⁴⁷;

Vaz, A. P. A.⁴⁸; Mosca, J. L.⁴⁸;

Nos últimos anos, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tem se esforçado no sentido de empreender, em curto e médio prazo, articulações e estudos para ampliação do Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI) para culturas e espécies consideradas estratégicas para o desenvolvimento agropecuário, entre estas, destacam-se as flores e plantas ornamentais.

A floricultura abrange produção e comercialização de flores e plantas ornamentais, destinadas ao corte ou ao envasamento, incluindo plantas não floríferas, folhagens, bulbos, mudas, árvores de grande porte e espécies nativas usadas em projetos paisagísticos ou para recuperação de áreas degradadas.

O setor movimenta mundialmente, em nível de mercado produtor, algo em torno de U\$ 16 bilhões, valor que atinge cerca de U\$ 48 bilhões junto ao consumidor final. Considerado como um negócio emergente e de elevada lucratividade, esse comércio está em crescente expansão, fato também observado no Brasil. Enquanto o mercado produtor interno movimenta anualmente R\$ 660 milhões, o mercado atacadista gira R\$ 990 milhões, chegando a R\$ 2,4 bilhões no varejo.

Segundo dados da Câmara Federal Setorial de Flores e Plantas Ornamentais, há cerca de 7,5 mil produtores no país, ocupando uma área de produção de 7 mil ha, com uma média de 11 funcionários distribuídos por hectare, representando, portanto, uma das atividades agrícolas de maior fixação do homem no campo.

O agronegócio da floricultura é responsável pela geração de cerca de 170 mil empregos, dos quais 84 mil (49,4%) estão localizados na produção, 6 mil (3,5%) relacionados à distribuição, 68 mil (40,0%) no comércio varejista e 12 mil (7,1%) em outras funções, principalmente de apoio.

⁴⁷ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

⁴⁸ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Dentre as demandas prioritárias identificadas pelo setor produtivo, destaca-se a necessidade premente de se atingir níveis internacionais de qualidade e padronização, via processos de certificação, tornando a produção brasileira competitiva com a de outros países e aumentando a capacitação das empresas produtoras, atacadistas e varejistas.

Em 2008, o Mapa e a Embrapa iniciaram a implantação de dois projetos de Produção Integrada de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil. O primeiro projeto visa à Produção Integrada de rosas no estado de São Paulo, mais especificamente na região de Holambra, APL de flores no Brasil, com possibilidade de expansão para outras culturas de flores e ornamentais. O segundo projeto está sendo desenvolvido no Ceará, com flores tropicais, com o objetivo de abastecer o comércio nacional e para exportação.

Amplamente distribuído em todo o mundo, *Rosa sp.* é um gênero de origem asiática. As facilidades na realização de cruzamentos artificiais e a obtenção de híbridos de grande valor comercial, em paralelo à aceitação incontestada do consumidor, transformaram a rosa numa das principais e tradicionais flores comercializadas no mundo, destacando-se no segmento de flores de corte frescas. No Brasil, as roseiras representam o maior número de plantas ornamentais protegidas junto a este Ministério, tendo seus descritores sido publicados em 2002.

A cultura da roseira destaca-se na floricultura nacional, ocupando uma das maiores áreas de plantio e conferindo uma das maiores receitas por produto. Nos principais distribuidores do estado de São Paulo – Ceagesp-SP, Ceasa-Campinas e Veiling Holambra – foram comercializadas, em 2007, cerca de 180 milhões de hastes, oriundas de Aguaí, Andradas, Atibaia, Bragança Paulista, Conchal, Holambra, Holambra II, Munhoz, Pará de Minas, Pouso Alegre, Santo Antonio de Posse e Serra Negra, dentre outros. Esses resultados têm sido obtidos com a tecnificação da produção que, entretanto, permanece bastante associada à aplicação de insumos externos, dentre estes os agrotóxicos.

Apesar do registro no Agrofitec de 78 agrotóxicos para uso na cultura, refletindo inclusive no seu enquadramento como cultura representativa do grupo Flores na Instrução Normativa em elaboração para extensão de uso, é sabido que a aplicação desses produtos se dá muitas vezes em excesso e de maneira indiscriminada. Mais de 60 produtos não registra-

dos até o momento são de interesse para aplicação no cultivo de rosas, evidenciando o aporte significativo de agrotóxicos durante a produção das flores.

Enquanto na Europa as certificações EurepGap para flores e ornamentais tiveram início em 2003, servindo de base para a orientação dos produtores e o desenvolvimento de outros sistemas de certificação, no Brasil, apesar da importância crescente da floricultura na balança comercial, apenas recentemente tiveram início alguns projetos para a implantação de selos de procedência e qualidade das flores. Considerando a tendência crescente dos mercados nacional e internacional quanto à exigência de informações sobre procedência e qualidade dos produtos, assim como a importância das exportações para o setor florícola, a execução do projeto de Produção Integrada de rosas visa contribuir para: a melhoria na qualidade da produção de flores no país, otimizando a organização da propriedade, por meio da adoção de práticas adequadas de utilização da água e do solo; o manejo integrado da planta, de pragas, doenças e plantas daninhas; os tratamentos pré e pós-colheita; e o uso racional de agrotóxicos. A adoção do Sistema de Produção Integrada e de selos de qualidade certamente representará um adicional de qualidade e profissionalismo ao setor, viabilizando uma maior inserção e participação brasileira no mercado mundial dessa cultura.

O mercado mundial vem sinalizando que há espaço para uma maior participação de flores não tradicionais, o que favorece as espécies de clima tropical, razão pela qual aflorou, nos últimos anos, o potencial da floricultura tropical. O estado do Ceará vem implementando políticas agressivas para esse segmento, focadas, primordialmente, no mercado externo, em razão das oportunidades geradas pela proximidade com os países importadores (Estados Unidos, Europa), pelos vários ecossistemas distintos, com temperaturas amenas e estáveis durante todo o ano. No Ceará existem cultivos de flores de alta qualidade, com espécies de clima ameno, como as rosas, e de clima tropical, como as helicônias, alpíneas, estrelícias e outras zingiberáceas, que oferecem as maiores oportunidades de negócios no mercado externo, ainda pouco explorado.

A implementação das diretrizes da Produção Integrada para as flores tropicais possibilita uma produção sustentável e de qualidade em toda cadeia produtiva, respeitando o ambiente e à saúde dos trabalhadores, o que vem atender às exigências dos mercados mun-



diais que, além da qualidade, passaram a exigir controles sobre todo o sistema de produção, incluindo a análise de resíduos e o estudo sobre o impacto ambiental para realizarem suas importações, ou seja, o sistema de produção deve permitir a rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. Produzir flores tropicais no Brasil, dentro dos conceitos da Produção Integrada, significa uma garantia de qualidade para a comercialização no mercado europeu.

O projeto de Produção Integrada de Flores Tropicais desenvolvido no Ceará visa apoiar os produtores de flores do estado, com a adoção de ferramentas de controle e de monitoramento, como a utilização de Boas Práticas Agrícolas, com a rastreabilidade do processo de produção e com a sustentabilidade das lavouras.

